

Um Exemplo de Extensão Universitária Promovendo a Interdisciplinaridade na Área da Saúde: Atuação Neuropsicológica em Centro de Neurologia Pediátrica

Área Temática de Saúde

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de extensão universitária na área da Psicologia Hospitalar com um enfoque neuropsicológico e sua atuação na promoção da interdisciplinaridade na área da saúde. Esta experiência decorre de um projeto intitulado “Atuação neuropsicológica em Centro de Neurologia Pediátrica” e consiste na implantação do serviço de neuropsicologia, pelo Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), dentro do Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da UFPR (CENEP –HC). O principal objetivo do projeto é proporcionar a população atendida neste centro médico, um serviço de neuropsicologia de qualidade, bem como desenvolver e divulgar trabalhos desenvolvidos na área da neuropsicologia e desenvolver a cultura interdisciplinar neste centro médico. O trabalho desenvolve-se através da avaliação e intervenção neuropsicológica de pacientes portadores de diversos comprometimentos neurológicos, provenientes de diversas etiologias. Tais procedimentos têm como propósito auxiliar na avaliação diagnóstica multidisciplinar dos pacientes e possibilitar um atendimento neuropsicológico a esta população. Tais objetivos são alcançados através de visitas ambulatoriais, avaliações e intervenções neuropsicológicas, supervisões semanais, discussões interdisciplinares teórico-práticas dos casos atendidos e encaminhamentos para outros profissionais. Além disso, como resultados do desenvolvimento desse projeto foram atendidos 370 pacientes no último ano e meio com uma substancial participação da equipe médica nos procedimentos e a ampliação do conhecimento na área através de projetos paralelos de pesquisa e apresentações em congressos científicos.

Autores

Bruno Angelo Strapasson - Acadêmico de Psicologia, extensionista

Carolina Ribeiro Ambrózio - Psicóloga, Professora do Departamento de Psicologia

Letícia Mara Cansian - Acadêmica de Psicologia, extensionista

Daniele Fajardo Nascimento - Psicóloga voluntária

Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi – Mestre/UFPR, Doutoranda/UNICAMP, professora do Departamento de Psicologia

Instituição

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: neuropsicologia infantil; avaliação psicológica; psicologia hospitalar

Introdução e objetivo

A partir da idade moderna, com crescimento das áreas científicas e os grandes avanços tecnológicos, houve um crescente surgimento de novas ciências criando uma enorme miríade de disciplinas tentando explicar o mundo que nos cerca, uma destas novas ciências é a neuropsicologia. Como a maioria das disciplinas modernas, a neuropsicologia surge da intersecção de diversas outras áreas do saber, no caso específico pode-se considerar que ela surge da interface entre as neurociências e as ciências do comportamento. Segundo Lezak

(1995), a neuropsicologia nasce do encontro da neuroanatomia, neurofisiologia, estatística, lingüística e das ciências do comportamento.

A partir deste caráter multidisciplinar que a fundamenta, a neuropsicologia configura-se como uma disciplina de grande importância na compreensão do comportamento numa época em que, como nos assinalam Kristensen, Almeida e Gomes (2001, p 272), as “grandes teorias da psicologia perdem um pouco de seu poder explicativo à medida que os avanços científicos foram conduzidos – e reciprocamente conduziram – a uma enorme especialização do conhecimento”, despertando assim o interesse de vários pesquisadores, desde neurologistas até educadores que procuram compreender o funcionamento cerebral através do comportamento humano.

Apesar de seu campo de estudo abranger áreas como a educação e até mesmo o trabalho, a neuropsicologia ainda tem sua atenção voltada principalmente para a área da saúde. Em princípio, ela começou ocupando-se das dificuldades cognitivas causadas por danos neurológicos específicos, principalmente quanto às afasias (Kristensen, Almeida e Gomes, 2001), porém hoje suas atividades expandiram atuando também no diagnóstico diferencial, na profilaxia, e na reabilitação cognitiva de pacientes com comprometimento neurológico estrutural e/ou funcional.

Deste modo, percebe-se uma óbvia aplicação da neuropsicologia em contextos de saúde, principalmente consultórios clínicos e ambientes hospitalares. Contudo, a atuação da neuropsicologia no Brasil, ao contrario dos grandes centros internacionais de saúde, ainda é bastante tímida.

A inserção da psicologia nos hospitais gerais é bastante recente, datando da década de 50, onde começou com a atuação num modelo herdado do consultório clínico tradicional. Logo este modelo de atuação teve dificuldades no seu funcionamento, uma vez que as exigências específicas dos hospitais gerais, como o atendimento de uma grande demanda e curtos espaços de tempo para o atendimento, transformavam o modelo clínico tradicional da psicologia numa atuação importante, porém insuficiente para o contexto hospitalar (Miyazaki, Domingos, Valerio, Santos, Rosa, 2002). Desde então, a psicologia hospitalar vem tentando vencer o desafio de adaptar a sua prática clínica a este contexto específico.

A neuropsicologia entra nos hospitais gerais imbuída da mesma tarefa: adaptar-se ao modelo hospitalar atual que depende tanto de fatores externos, como as mudanças e avanços no conhecimento e desenvolvimento de tecnologias da área médica bem como das mudanças nos padrões de morbi-mortalidade e dos novos modelos de gestão em saúde, como de fatores internos como a capacidade de atender às exigências do contexto (Miyazaki et al, 2002). Para um melhor exame das possibilidades da neuropsicologia de se adaptar às necessidades do contexto vale rever como se configura a prática da neuropsicologia atualmente.

Crescendo e se desenvolvendo progressivamente, a neuropsicologia vem contribuindo de forma significativa para a avaliação diagnóstica interdisciplinar, de pacientes portadores de comprometimentos neurológicos e/ou psiquiátrico em diversas situações, ampliando assim as suas possibilidades de atendimento clínico.

Se utilizarmos a definição de neuropsicologia proposta por Lezak (1995) onde ela é vista como a análise sistemática dos distúrbios de comportamento, que se seguem a alterações da atividade cerebral normal, causadas por doenças, lesões ou malformações. E a partir do entendimento de que os dois principais objetivos da neuropsicologia são: localizar as lesões cerebrais, responsáveis pelos distúrbios específicos de comportamento, e permitir uma melhor compreensão das funções psicológicas complexas (Lefrève, 1998), podemos supor que uma das principais atividades da neuropsicologia é a avaliação neuropsicológica, que tem como objetivo verificar mudanças no padrão de desempenho dos sujeitos em relação às funções cognitivas e comportamentais, suspeitando-se de algum tipo de alteração ou disfunção

cerebral (Antunha, 2002). Deste modo, os procedimentos da avaliação neuropsicológica merecem ser melhor discutidos.

Em geral, a avaliação neuropsicológica é feita por uma série de testes psicológicos, que inclui além dos testes psicométricos, provas que visam analisar funcionalmente a atividade do córtex cerebral. No entanto, vale alertar, que a neuropsicologia não se resume a simples aplicação de testes e sim pressupõe uma análise global e sistemática dos resultados obtidos pela avaliação neuropsicológica, sejam eles resultados quantitativos obtidos através dos testes psicológicos ou qualitativos advindos das provas informais, observação direta e informações adicionais obtidas em entrevistas com os familiares e profissionais que atendem o paciente. Desta forma, os testes psicológicos têm apenas um caráter de instrumento auxiliar na avaliação neuropsicológica ajudando a traçar um perfil neuropsicológico do paciente.

Ainda quanto aos testes psicológicos, Cunha (1993) e Anastasi & Urbina (2000) recomendam buscar a intervalidação dos resultados obtidos com a aplicação de uma série de testes, especialmente devido ao fato de que existem poucos testes psicológicos com normas brasileiras. Portanto, organiza-se a avaliação neuropsicológica a partir de Baterias de Testes por duas razões básicas: considera-se que a aplicação de apenas um teste não é suficiente para proporcionar uma avaliação completa do indivíduo, e a aplicação de uma série de testes possibilita uma validação intertestes dos dados obtidos a partir de cada instrumento, diminuindo a margem de erro e fornecendo melhor fundamentação clínica e teórica (Cunha, 1993). A escolha dos instrumentos da avaliação deve levar em conta o objetivo do exame neuropsicológico, idade, sexo, nível sócio-cultural, grau de comprometimento e fatores situacionais, como hospitalização ou medicação. Neste sentido, o estabelecimento de um plano de avaliação é de extrema importância, pois através dele o psicólogo poderá alcançar seus objetivos sem perder tempo e estressar o paciente com testes que não tem uma funcionalidade prática. Em sua essência, o plano de avaliação permite o estabelecimento de recursos que possibilitarão um diagnóstico confiável, porque consiste na seleção de testes e técnicas que é delimitada por determinadas hipóteses diagnósticas.

Sendo assim, o desenvolvimento de baterias de testes e protocolos específicos de avaliação é imprescindível para aqueles que pretendem atuar com responsabilidade e qualidade em qualquer avaliação neuropsicológica, e é uma das atividades desenvolvidas por este projeto.

Uma outra possibilidade de atuação neuropsicológica que começa a ganhar reconhecimento é a reabilitação neuropsicológica nas mais diversas disfunções cerebrais. Este tipo de atuação visa a melhora da qualidade de vida dos pacientes através de atividades de retreino e compensação de funções cognitivas. Estas intervenções devem contar com o apoio de familiares e cuidadores para que obtenha bons resultados, portanto, o mais indicado é que tanto pais e outros familiares quanto professores sejam no mínimo orientados para que exerçam uma atuação de co-terapeutas no processo de reabilitação. A reabilitação, portanto pretende uma reinserção bio-psico-social do paciente em seus ambientes normais de convivência como a escola, a família e o trabalho.

A partir destas considerações sobre suas práticas percebe-se, principalmente nas atividades de avaliação e reabilitação, como a neuropsicologia está apta à adaptação aos diversos contextos, inclusive ao hospital geral, sendo esta adaptação necessária até mesmo durante as práticas tradicionais da neuropsicologia em ambientes clínicos não hospitalares.

Tendo em vista a importância da neuropsicologia na prática clínica do psicólogo e seguindo uma tendência mundial dentro dos centros médicos, o Laboratório de Neuropsicologia da UFPR, em 1998 foi pioneiro no Estado do Paraná, ao oferecer um serviço de neuropsicologia dentro de um hospital geral, mais especificamente no Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da UFPR (CENEP - HC).

A oferta do serviço de neuropsicologia no CENEP-HC é resultado de um convênio de extensão universitária e que tem o auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR através de bolsas de extensão universitária e do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA) da UFPR, que financiou a compra dos materiais necessários à realização do projeto.

A importância deste trabalho está na grande contribuição potencial da atuação neuropsicológica do psicólogo nos centros médicos que é ainda pouco explorada. Outro fato é que, em conjunto com as demais áreas da saúde, a atuação neuropsicológica ajuda a promover uma cultura interdisciplinar entre as mais diversas áreas científicas da saúde.

Este projeto é justificado pela necessidade da realização de um trabalho teórico-prático em equipe, a fim de complementar o conhecimento e formação nas diferentes áreas científicas, promovendo a aproximação interdepartamental dentro da UFPR. Ressalta-se ainda, a importância na formação dos acadêmicos nesta nova área de atuação do psicólogo, assim como a utilização destes novos conhecimentos no processo diagnóstico, fornecendo à equipe interdisciplinar uma rica fonte de exames complementares que resultam em uma melhor qualidade de atendimento à população. Além disso, o atendimento neuropsicológico ofertado por este projeto é único no Paraná, sendo assim a única fonte de produção de material científico na área da neuropsicologia pediátrica no estado, ao mesmo tempo em que proporciona um crescimento teórico da equipe interdisciplinar e demonstra a profissionais da medicina a utilidade prática da neuropsicologia abrindo assim um mercado de trabalho pouco explorado no Brasil.

O objetivo principal deste projeto de extensão universitária é desenvolver e promover um serviço de neuropsicologia infantil dentro do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas (CENEP-HC), que possibilite um processo de diagnóstico e de intervenção neuropsicológica eficaz e contextualizada. Como objetivos específicos, pode-se citar: (1) proporcionar aos profissionais e acadêmicos de psicologia, medicina e áreas afins, a oportunidade de aprendizagem teórico-prática na área da neuropsicologia, (2) promover uma cultura interdisciplinar entre as diversas áreas da saúde e entre os departamentos da UFPR, (3) produzir material científico que contribua para a avaliação e intervenção neuropsicológicas, (4) desenvolver um projeto de pesquisa que possibilite a criação de um procedimento padrão de atendimento neuropsicológico hospitalar infantil, considerando o tempo despendido, material disponível e a grande demanda de atendimentos, que esteja adequado à realidade hospitalar e (5) contribuir com o processo de desenvolvimento humano dos pacientes portadores de comprometimentos neurológicos atendidos no CENEP - HC.

Metodologia

Este projeto de extensão universitária conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos neurologistas, professores e acadêmicos do curso de medicina e psicologia, assistentes sociais, fisioterapeutas, psicopedagogas e fonoaudiólogos.

O método do projeto consiste na implantação do serviço de neuropsicologia no CENEP-HC que ocorre da seguinte forma. Num primeiro momento os extensionistas e profissionais voluntários do Laboratório de Neuropsicologia da UFPR acompanham as consultas ambulatoriais da neurologia pediátrica com o objetivo de identificar entre os pacientes atendidos aqueles que seriam beneficiados com uma avaliação neuropsicológica, bem com orientar os médicos doutorandos e residentes nesta atividade, produzindo desde o início um diálogo multidisciplinar. Em seguida, aqueles pacientes que foram triados são encaminhados para a avaliação neuropsicológica, que irá avaliar o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental destes pacientes, esta avaliação dura cerca de duas horas e quarenta e cinco minutos. São avaliados também, pacientes encaminhados pelos diversos profissionais que trabalham no CENEP-HC e que acham adequado uma avaliação

neuropsicológica como diagnóstico complementar às suas respectivas áreas de atuação. Estas avaliações são supervisionadas pelas coordenadoras do projeto e é então emitido um laudo neuropsicológico do paciente, contendo os resultados da avaliação, as possíveis indicações terapêuticas e os encaminhamentos necessários, que é anexado ao seu prontuário, são emitidos também laudos para as famílias destes pacientes e para as escolas em que eles estudam. Aqueles pacientes que necessitarem, são encaminhados para a reabilitação neuropsicológica, também oferecida por este serviço e, quando necessário, são encaminhados para as diversas outras especialidades que trabalham no CENEP-HC. A reabilitação neuropsicológica consiste no trabalho direto com o paciente em encontros semanais no sentido de melhorar o seu funcionamento cognitivo e ajuda-lo numa reinserção bio-psico-social, através de orientações continuadas aos pais e às escolas. Por fim, mensalmente são realizadas reuniões clínicas interdisciplinares, onde são apresentados e discutidos os casos de maior significância com o corpo clínico do CENEP-HC promovendo assim a troca de saberes entre as diversas disciplinas e uma compreensão mais global dos pacientes atendidos neste centro médico.

Aqui, dois aspectos importantes merecem destaque. No sentido de dinamizar a comunicação entre o serviço de neuropsicologia e os outros profissionais que atuam no CENEP-HC foi desenvolvido um *screening* neuropsicológico que é representado por um quadro (um *Check List*) onde constam os grandes grupos de funções cognitivas (Funções expressivas, receptivas, de orientação, etc.) e suas subdivisões (Discriminação auditiva, Coordenação motora, Orientação espacial etc.) acompanhados dos níveis de comprometimento de cada função cognitiva (Preservado, comprometimento leve, moderado ou grave). Este *Check List* proporciona uma visualização gráfica dos resultados da avaliação neuropsicológica e garante que as informações proporcionadas pela avaliação sejam absorvidas e utilizadas durante os acompanhamentos médicos que às vezes duram apenas dez ou quinze minutos. O segundo ponto de destaque foi gerado pela necessidade percebida de adaptação do serviço à dinâmica do CENEP-HC, e consiste na criação de um protocolo específico de avaliação neuropsicológica para este serviço. Então, a partir da especificidades (idade, procedência tipo de patologias, etc.) da população atendida do CENEP-HC foi criado o Protocolo de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (PANBI) proporcionando um atendimento que ao mesmo tempo garante sua qualidade e se adapta ao modelo de atendimento oferecido por este centro médico.

Atualmente este serviço é ofertado às crianças e adolescentes portadores de patologias neurológicas de diversas etiologias, com idades entre 6 anos e 0 meses à 16 anos e 11 meses. Estas idades foram definidas pela indisponibilidade de instrumentos de avaliação, pois não existem no Brasil instrumentos adequados para a avaliação neuropsicológica de crianças menores de 06 anos e pelas características sócio-culturais da própria população do CENEP-HC.

Resultados e discussão

O modelo proposto de atuação neuropsicológica para o CENEP-HC, tem se mostrado bastante eficiente e acumulado resultados bastante satisfatórios. Desde Janeiro de 2003 até a primeira semana do mês de Junho de 2004 cerca de 370 pacientes passaram pelo serviço de neuropsicologia. Destes 334 foram acompanhados em ambulatório, 74 foram avaliados e 60 encaminhados para reabilitação neuropsicológica, vale lembrar que as avaliações neuropsicológicas são realizadas tanto a partir do acompanhamento das consultas ambulatoriais como a partir de pedidos diretos dos médicos e outros profissionais. A origem dos encaminhamentos das avaliações realizadas é mostrada na tabela 01.

Tabela 01: Origem dos encaminhamentos para a avaliação neuropsicológica

ORIGEM DO PEDIDO	Nº DE PACIENTES AVALIADOS
Acompanhamento de ambulatórios	32
Encaminhamentos dos médicos residentes	36
Encaminhamentos de outros profissionais	02
Não identificados	04

O fato de o maior número de avaliações ser realizada pela indicação dos médicos reflete a aceitação e reconhecimento, por parte da equipe médica, da avaliação neuropsicológica com instrumento diagnóstico importante na neurologia pediátrica.

Da população atendida pelo serviço de neuropsicologia algumas características merecem ser mencionadas: dos 74 pacientes avaliados 28 são do sexo feminino e 46 são do sexo masculino. Esta diferença é condizente com a população atendida em especialidades neurológicas uma vez que por fatores sociais e genéticos os homens são mais suscetíveis ao acometimento por neuropatias.

Um segundo dado interessante é a origem destes pacientes. O CENEP-HC é hoje um centro de referência em neuropediatria e atende pacientes de diversas regiões do estado bem como alguns pacientes de outros estados. Desta forma, dos 74 pacientes avaliados pelo serviço de neuropsicologia 14 (18,9%) crianças são de fora de Curitiba e Região Metropolitana, assim o CENEP, e por consequência o serviço de neuropsicologia ali desenvolvido, tem tido a oportunidade de atuar em diversos casos neurológicos raros.

Outra consequência direta da atuação da neuropsicologia no CENEP-HC é a produção de conhecimento científico. Deste projeto de extensão surgiram 08 projetos de pesquisa, um já concluído e que envolvia a intoxicação plúmbica de crianças e suas consequências cognitivas, dois em andamento tratando, respectivamente, das consequências neuropsicológicas da infecção pelo HIV e da padronização de um protocolo de avaliação neuropsicológica breve e os outros cinco ainda estão em processo de implantação, envolvendo epilepsias, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, nascimento pré-termo, paralisia cerebral e resultados da reabilitação neuropsicológica. Sem contar os diversos trabalhos apresentados em congressos científicos e a produção de artigos.

Os resultados aqui mostrados são indícios bastante consistentes de que a neuropsicologia é uma área de atuação que tem ótimos prognósticos na atuação em hospitais, não apenas vencendo as dificuldades de adaptação ao contexto, tradicionalmente encontradas pela psicologia, como também criando espaços de discussão interdisciplinar que pretendem levar ao aprimoramento do conhecimento e tecnologia na área da saúde, o que certamente acabará num melhor atendimento à população.

Conclusões

Partindo-se dos resultados obtidos e do feedback, sempre gratificante, dos usuários do serviço e dos demais profissionais de saúde que atuam no CENEP-HC, pode-se visualizar a importância da atuação da psicologia em ambientes hospitalares, seja atuando em equipes interdisciplinares ou tentando promover a interdisciplinaridade. Os resultados deste projeto também indicam que a inserção do psicólogo em hospitais gerais é possível, porém não sem adaptações no antigo modelo clínico da psicologia, e que a neuropsicologia é um bom caminho para esta integração.

Concomitante, observou-se a participação da neuropsicologia na formação teórico-prática dos acadêmicos e profissionais da medicina e da psicologia e o fortalecimento de trabalhos interdisciplinares em equipes de saúde.

Conclui-se que apesar das dificuldades enfrentadas pelo ensino e pela saúde no Brasil, é possível desenvolver trabalhos interdisciplinares melhorando o atendimento da população carente brasileira.

Referências bibliográficas

- ANASTASI, A. ; URBINA, S **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000
- ANTUNHA, E. L.G. Avaliação neuropsicológica na infância. Em V. B. Oliveira e N. A. Bossa (Org), **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. (p.13). Rio de Janeiro: Vozes. 2002
- CUNHAa, J. A . **Psicodiagnóstico – R.** Porto Alegre: Artes médicas. 1993
- KRISTENSEN, C. H.; ALMEIDA, R. M. M.; GOMES, W. B. Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, vol 14, nº 02, 2001, pág 259-274
- LEFRÉVE, B. Avaliação Neuropsicológica do Adulto. Em F. C. Capovilla, M. J. Gonçalves e E. C. Macedo (Org), **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva** (p.71). São Paulo: EDUNISC. 1998
- LEZAK, M.D. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press. 1995
- MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOMINGOS, N. A. M.; VALERIO, N. I.; SANTOS, A. R. R.;
- ROSA, L. T. B. Psicologia da saúde: Extensão de serviços à comunidade, ensino e pesquisa. **Psicologia USP**, vol 13, nº 01, 2002, pág 29-53